



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
MBA EM GESTÃO DE POLÍCIA OSTENSIVA**



JOÃO VITOR RODRIGUES DE SOUZA

**A HERÁLDICA E A GESTÃO DA IDENTIDADE VISUAL DE INSÍGNIAS DAS
UNIDADES DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

GOIÂNIA-GO

2024

JOÃO VITOR RODRIGUES DE SOUZA

**A HERÁLDICA E A GESTÃO DA IDENTIDADE VISUAL DE INSÍGNIAS DAS
UNIDADES DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação de MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Me Tenente-Coronel PMGO Leon Denis da Costa.

GOIÂNIA-GO

2024

A HERÁLDICA E A GESTÃO DA IDENTIDADE VISUAL DE INSÍGNIAS DAS UNIDADES DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

HERALDRY AND MANAGEMENT OF THE VISUAL IDENTITY OF INSIGNIA OF GOIÁS MILITARY POLICE UNITS

João Vitor Rodrigues de Souza¹

Leon Denis da Costa²

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar a utilização atual das insígnias na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) e propor diretrizes normativas para padronizar e regulamentar a criação, uso e modificação de brasões, insígnias e emblemas. O intuito é garantir uma identidade visual coesa e preservar os valores históricos e culturais da instituição. Na metodologia, foi conduzida uma análise documental de materiais relacionados à identidade visual e heráldica da PMGO, incluindo manuais e documentos institucionais, embora não tenham sido encontrados documentos normativos específicos sobre heráldica. A pesquisa revelou que a aprovação de brasões, distintivos e estandartes é feita por ato do Comandante-Geral da PMGO através de uma portaria oficial. No entanto, não existe uma norma formal que regule a criação desses símbolos, embora haja um padrão estabelecido para estandartes, insígnias de comandante e flâmulas, ainda não formalizado. A análise das heráldicas e insígnias mostrou que muitas foram criadas sem referência aos brasões anteriores, indicando falta de continuidade histórica. Algumas romperam com os padrões antigos, sugerindo uma desconexão significativa, enquanto poucas mantiveram fidelidade aos modelos antigos, ainda que com melhorias na qualidade das imagens. A padronização da heráldica na PMGO é essencial para garantir uniformidade, facilitar a identificação e promover a coesão e o profissionalismo dentro da corporação. A regulamentação deve equilibrar a atualização com a preservação dos elementos históricos, reforçando a identidade visual da PMGO e seu legado histórico e cultural.

Palavras-chave: Heráldica; Insígnias; Identidade; Polícia; Goiás.

Abstract

The study aims to analyze the current use of insignias in the Military Police of the State of Goiás (PMGO) and propose normative guidelines to standardize and regulate the creation, use, and modification of coats of arms, insignias, and emblems. The goal is to ensure a cohesive visual identity and preserve the institution's historical and cultural values. In the methodology, a documentary analysis was conducted on materials related to the visual identity and heraldry of the PMGO, including manuals and institutional documents. However, no specific normative documents on heraldry were found. The research revealed that the approval of coats of arms, badges, and standards is done by an act of the PMGO's Commander-General through an official ordinance. However, there is no formal norm regulating the creation of these symbols, although

¹ Aluno do Curso de Formação de Oficiais e do MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Bacharel em Direito e Especialista em Ciências Criminais, em Políticas Públicas e Segurança, em Fundamentos do Direito e Teoria Geral do Estado e em MBA em Gestão da Segurança Pública. Email joaovitorrds0812@gmail.com. Telefone: (38)98863 5789.

² Tenente-Coronel PMGO. Mestre em Sociologia (UFG), Especialista em Altos Estudos de Segurança Pública (UEG). Orientador e Professor Titular do MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: leonden1978@gmail.com. Telefone: (62) 99321-9005

there is an established standard for standards, commander's insignias, and pennants, which has not yet been formalized. The analysis of the heraldry and insignias showed that many were created without reference to previous coats of arms, indicating a lack of historical continuity. Some broke with old standards, suggesting a significant disconnection, while a few maintained fidelity to the old models, albeit with improvements in image quality. Standardizing heraldry in the PMGO is essential to ensure uniformity, facilitate identification, and promote cohesion and professionalism within the corporation. The regulation should balance updates with the preservation of historical elements, reinforcing the PMGO's visual identity and its historical and cultural legacy.

Keywords: Heraldry; Insignia; Identity; Police; Goiás.

1 INTRODUÇÃO

A identidade visual desempenha um papel crucial na gestão de uma organização, influenciando diretamente sua imagem. Nas organizações militares, essa importância é ampliada devido à riqueza de simbologias, insígnias, emblemas e brasões. Estes elementos não se limitam apenas a identificar e distinguir, mas carregam consigo um profundo significado, representando orgulho, tradição, valores históricos, culturais e simbólicos. Além disso, desempenham um papel essencial no fortalecimento do espírito de corpo, na promoção da camaradagem e na construção da coesão necessária para enfrentar os desafios da missão organizacional. (Paraíba, 2016, p. 15)

A Polícia Militar de Goiás, ciente da relevância da identidade visual, estabeleceu um manual específico para padronização. Este documento visa não apenas assegurar a uniformidade visual, mas também preservar a riqueza simbólica contida nos brasões, insígnias e emblemas. No entanto, é importante destacar que atualmente não há uma regulamentação específica para os brasões e insígnias da instituição. A ausência de uma regulamentação adequada poderia resultar na perda histórica desses elementos, comprometendo a identidade da instituição. (Goiás, 2020, p.4-6)

A heráldica desempenha um papel crucial na criação e regulamentação de brasões. A normativa para a elaboração desses símbolos inclui princípios heráldicos que garantem a representação precisa dos valores e da história da organização.

É importante destacar que a identidade visual não é apenas uma questão estética, mas uma expressão tangível dos valores culturais da instituição. O seu desenvolvimento e manutenção refletem diretamente a cultura organizacional. A gestão estratégica da identidade visual, no contexto policial, vai além da padronização; ela contribui para o fortalecimento da coesão interna e para a eficácia na comunicação externa.

Neste cenário, a gestão da Identidade Visual assume um papel estratégico de grande relevância. O giro comunicativo torna-se fundamental para garantir que a identidade visual não

seja apenas um elemento estático, mas sim um instrumento dinâmico que acompanha a evolução da organização. A constante atualização e adaptação da identidade visual refletem a capacidade da instituição em se manter relevante e alinhada com as demandas contemporâneas.

Em síntese, a identidade visual na Polícia Militar de Goiás não se resume a um simples manual; é a preservação de uma tradição, um elo com a história e um instrumento estratégico para a gestão eficaz. A normativa que regulamenta a heráldica e a matriz organizacional garantem a consistência e a representatividade dessa identidade, assegurando que os valores culturais permeiem todas as esferas da organização.

A ausência de regulamentação para produção de insígnias e a ausência de distinção entre Comandos Regionais e Unidades na Polícia Militar do Estado de Goiás são aspectos de suma importância a serem enfrentados. A inexistência de diretrizes claras pode comprometer não apenas a identidade visual da instituição, como também resultar em inconsistências simbólicas nas diversas unidades, o que por sua vez impacta a coesão organizacional.

O cerne deste estudo está ancorado na carência de normas que orientem a produção de insígnias e estabeleçam distinções claras entre Comandos Regionais e Unidades na PMGO. A ausência de diretrizes pode comprometer a identidade visual da instituição e gerar inconsistências simbólicas nas diversas unidades.

Esta pesquisa aborda a importância estratégica da gestão de insígnias na Polícia Militar de Goiás (PMGO). Ao estabelecer normas específicas, busca-se padronizar visualmente, fortalecer a coesão interna, facilitar a identificação das unidades e preservar a tradição histórica da PMGO. A padronização visual contribuirá para a eficiência operacional e a percepção positiva da instituição perante a sociedade. Ademais, a implementação de normas pode influenciar a formação de uma cultura organizacional sólida, promovendo o respeito às tradições. A pesquisa, enriquecida por análises comparativas e entrevistas especializadas, destaca-se como uma contribuição valiosa para o aprimoramento da gestão organizacional na instituição militar.

Os objetivos do estudo englobam desde a análise da utilização atual de insígnias na caserna até a proposição de diretrizes normativas, e a metodologia adotada combinará abordagem qualitativa com análise documental e entrevistas com membros estratégicos da própria instituição.

O artigo está organizado em seções que proporcionam uma visão abrangente da gestão de insígnias na Polícia Militar do Estado de Goiás, desde a contextualização do problema até a proposta de normas. A conclusão sintetiza os principais achados e recomendações para nortear futuras ações na instituição.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 A CULTURA ORGANIZACIONAL MILITAR

A cultura organizacional pode ser definida como um conjunto de valores, crenças, normas, hábitos, símbolos e práticas compartilhadas por membros de uma organização. Ela representa as normas informais e não escritas que orientam o comportamento dos membros de uma organização, estabelecendo uma identidade e reconhecimento da marca tanto interna quanto externamente (Franco, 2017, p.16). A cultura organizacional fornece uma interpretação da realidade da organização e proporciona um quadro de referência a partir do qual os seus membros atribuem sentido às suas atividades e acontecimentos, colocando-os em posição de agir e reduzindo as incertezas, pois é fator de identificação grupal (Franco, 2017, p.12).

Cultura organizacional, como o próprio nome sugere, diz respeito aos costumes de uma organização. Isso abrange os mais diversos elementos, como por exemplo, seus valores, sua missão, suas regras, suas técnicas de produção, sua maneira de se comportar, interagir e comunicar com o público interno e externo. Também pode ser definida como o conjunto de hábitos e crenças estabelecidos por meio de normas, valores, atitudes e expectativas compartilhados por todos os membros da organização. (Schein, 2009, p.5-6)

A heráldica, artefatos e símbolos desempenham um papel crucial na expressão e preservação da cultura organizacional militar. Na Polícia Militar do Estado de Goiás, por exemplo, a heráldica é uma parte essencial da identidade da instituição, transmitindo valores, tradições e história por meio de seus brasões, emblemas e distintivos. A padronização desses elementos heráldicos é de extrema importância para a corporação, pois garante a consistência e coesão visual em todas as suas unidades e documentos institucionais. (Cordeiro, 2014, p.3)

Os brasões e emblemas militares não apenas representam a identidade da organização, mas também servem como símbolos de autoridade e pertencimento para seus membros. Eles são utilizados em uniformes, veículos, prédios e documentos oficiais, reforçando o senso de orgulho e camaradagem entre os integrantes da corporação. (Franco, 2017, p.11)

A padronização dos elementos heráldicos também desempenha um papel importante na identidade visual da instituição, facilitando o reconhecimento e a identificação da Polícia Militar do Estado de Goiás tanto internamente, entre seus membros, quanto externamente, pela população e outras instituições. Além disso, a padronização garante a autenticidade e a integridade dos símbolos utilizados, protegendo contra usos indevidos ou falsificações.

Portanto, a heráldica, artefatos e símbolos desempenham um papel essencial na expressão e perpetuação da cultura organizacional militar, enquanto a padronização desses elementos é fundamental para garantir a coesão, autenticidade e reconhecimento da identidade da instituição. (Cordeiro, 2014, p.3)



Figura 1 – Camadas da Cultura Organizacional.

Fonte: Adaptado pelo de Schein (2009).

Além disso, a cultura organizacional propicia atributos à organização, tais como os seus valores, processos, ideais, a missão e os seus objetivos, conferindo-lhe um caráter único, criado e mantido ao longo de toda a sua história (Franco, 2017, p.62). A cultura organizacional também descreve a memória coletiva de um grupo profissional, influenciando a socialização e as regras práticas aplicadas pelos membros da organização (Franco, 2017, p.16).

No contexto militar, a cultura organizacional pode ser definida como um conjunto de valores, crenças, normas, hábitos, símbolos e práticas compartilhadas pelos membros das forças armadas. Essa cultura é influenciada pela história, tradições e missão das forças armadas, bem como pelas experiências e valores dos seus membros (Franco, 2017, p.18).

A cultura organizacional militar é caracterizada por uma forte hierarquia, disciplina, lealdade, espírito de corpo e respeito às tradições e aos símbolos militares. Ela é transmitida através da socialização dos novos membros, da educação e treinamento militar, e das cerimônias e rituais militares (Franco, 2017, p.12).

A cultura organizacional militar também é influenciada pelas missões e objetivos das forças armadas, que incluem a defesa da soberania nacional, a proteção da população e a manutenção da paz e da segurança internacionais. Esses objetivos são alcançados através de uma

cultura de disciplina, rigor, profissionalismo e comprometimento com a missão (Franco, 2017, p.18).

2.2 A HERÁLDICA MILITAR

A heráldica teve origem na Idade Média, durante o movimento das Cruzadas, como uma arte que utilizava cores e símbolos para representar indivíduos ou grupos. Surgiu como uma demanda nas guerras, visando a identificação e distinção entre as tropas nos campos de batalha. A heráldica é a arte e a ciência que determina, produz e estuda os brasões, interpretando as origens e o significado simbólico e social da família, grupo, nação ou instituição. A utilização de símbolos para identificar grupos sociais é muito antiga, mas a heráldica como ciência começou a ser sistematizada a partir do século XIII, como forma de diferenciar grupos uns dos outros (Brasil, p. 10,- 13).

Segundo Poliano (1986, p, 13), a definição de Heráldica:

A Heráldica é o conjunto de regras ou preceitos a que se subordinam os escudos de armas em todos os seus aspectos. Por armas se entende a apresentação, em escudo, de peças, figuras e ornamentos constitutivos dos emblemas privativos de um Estado, de uma corporação, de uma família ou de uma autoridade civil, militar ou eclesiástica. Tais elementos – e seu sentido especial e simbólico – se subordinam a uma codificação de uso universal, assim entendida e aplicada em todos os países, com pequenas diferenças entre eles.

A heráldica tem uma relação histórica com diversas instituições militares, incluindo a Polícia Militar. A heráldica é a arte e a ciência que determina, produz e estuda os brasões, interpretando as origens e o significado simbólico e social de uma instituição. Ela é utilizada para identificar grupos, simbolizar cursos, designar operacionalidades e representar a alma e a personalidade do que quer significar, por meio de símbolos e cores arranjados de maneira a transmitir uma mensagem visual. (Brasil, p. 10,- 13).

A heráldica na Polícia Militar desempenha um papel fundamental ao representar as diferentes unidades, como batalhões, companhias e esquadrões, por meio de emblemas, distintivos e brasões que refletem a história, tradições e valores da instituição. Esses símbolos heráldicos seguem regras e preceitos universais e são essenciais para a identificação e representação das diversas unidades da Polícia Militar. A heráldica, como ciência que estuda os símbolos representativos, é vital para criar e manter a identidade das forças armadas, transmitindo valores e tradições. Essa prática de utilizar heráldica na cultura organizacional militar não apenas fornece uma identidade visual consistente e coesa, mas também reforça o

sentido de pertencimento, orgulho e camaradagem entre os membros da corporação. A padronização desses elementos heráldicos desempenha um papel crucial na identificação e autenticidade da instituição, tanto internamente quanto externamente. (Brasil, 2021, p. 5 e 7; (Franco, 2017, p.63)

No contexto militar, a heráldica é usada para criar e manter os símbolos que representam as forças armadas, como as bandeiras, os brasões, as insígnias e as medalhas. Esses símbolos são usados para identificar as unidades militares, os postos e graduações, as especialidades e as conquistas dos militares (Beiger; Silva, 2023, p.3-4)

A heráldica também é usada para transmitir valores e tradições militares, como a lealdade, a coragem, a honra e o comprometimento com a missão. Os símbolos heráldicos são usados em cerimônias e rituais militares, como o hasteamento da bandeira, a entrega de medalhas e a formatura, para reforçar a identidade e o espírito de corpo dos militares. (Franco, 2017, p.63).

A regulamentação da padronização de heráldicas é essencial. Primeiramente, a preservação das simbologias presentes nas heráldicas é fundamental para manter a identidade e a história de uma instituição. Ao garantir que os brasões e emblemas sejam consistentes e respeitem os princípios heráldicos, é possível preservar a integridade dos símbolos que representam os valores e tradições da organização. Além disso, a padronização das heráldicas contribui para a coesão visual, tanto em viaturas padronizadas quanto em uniformes uniformizados, proporcionando uma imagem unificada e reconhecível da instituição. Isso não só transmite profissionalismo e confiabilidade, mas também fortalece a conexão emocional com o público e reforça a identidade da organização perante a sociedade. Portanto, a regulamentação da padronização de heráldicas é essencial para garantir a preservação das simbologias, o respeito aos princípios heráldicos, e a coesão visual em viaturas e uniformes, consolidando a identidade e a imagem da instituição de forma consistente e representativa. (Tostes, 1983, p.15-16)

A heráldica é a ciência e a arte que envolve o estudo e a criação de brasões de armas, escudos e emblemas. Os princípios da heráldica são as regras e convenções que governam a composição, a interpretação e o uso desses elementos heráldicos. Esses princípios foram desenvolvidos ao longo de séculos e são essenciais para garantir que cada brasão seja único e identificável. (Tostes, 1983, p.23)

Conforme Schein (2009, p.23-100) são princípios básicos da heráldica:

1. Legibilidade e Clareza: Os brasões devem ser projetados de forma a serem facilmente identificáveis e distinguíveis, mesmo à distância. Isso implica o uso de cores contrastantes e a disposição clara dos elementos.

2. **Tinctures:** Na heráldica, as cores são chamadas de "tinctures" e são divididas em metais (ouro e prata), cores (vermelho, azul, verde, preto, púrpura) e forros (como arminho e vair). Uma regra fundamental é que uma cor não deve ser colocada sobre outra cor, nem um metal sobre outro metal, para manter o contraste.
3. **Atribuição de Símbolos:** Cada símbolo ou figura utilizada em um brasão tem um significado específico e muitas vezes é escolhido para representar a história, as qualidades ou as realizações da pessoa ou família que possui o brasão.
4. **Ordens de Precedência:** Existem regras sobre a disposição dos elementos no escudo, como a posição de figuras e a ordem hierárquica de elementos heráldicos. Por exemplo, os elementos principais geralmente são colocados no centro do escudo.
5. **Marcas de Cadência:** São pequenos sinais adicionados aos brasões para diferenciar membros de uma mesma família, indicando a posição na linha de sucessão. Por exemplo, o filho primogênito pode ter uma pequena marca específica que o distingue dos demais.
6. **Lema:** Muitos brasões incluem um lema ou mote, que é uma frase ou palavra que expressa a filosofia ou os valores da família ou instituição.
7. **Crestes e Capacetes:** Acima do escudo, muitas vezes há um capacete e um crest (penacho), que também seguem regras específicas quanto a sua forma e disposição.

Os princípios da heráldica são importantes porque garantem que cada brasão seja único e evitam confusões entre diferentes brasões. Eles também preservam a tradição e a história, mantendo a continuidade e o significado dos símbolos ao longo do tempo.

A heráldica é a ciência e a arte que envolve a criação e o estudo de brasões de armas e escudos. No contexto específico da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), os princípios heráldicos são aplicados de maneira a incorporar elementos representativos da instituição e da região, respeitando as regras de clareza, unicidade e significado.

Para a PMGO, esses princípios são adaptados para refletir a identidade, a história e os valores da corporação. O escudo deve ser desenhado de modo a ser facilmente reconhecível e distinguível, com cores contrastantes e elementos bem definidos, seguindo a regra de não sobrepor cor sobre cor ou metal sobre metal.

Elementos como as bucanéiras, o mapa do Estado de Goiás, a Pira ou Tacho do Anhanguera, as estrelas das policiais militares e a inscrição "PMGO" ou "Goiás" devem ser utilizados para simbolizar a bravura, a defesa, a identidade regional e a história da PMGO. Cada símbolo deve ter um significado claro e específico, representando valores como justiça, coragem e proteção da sociedade.

A disposição dos elementos deve seguir uma hierarquia que facilite a identificação e leitura dos símbolos mais importantes. Pequenas variações nos escudos das diferentes unidades da PMGO podem ser usadas para distingui-las, mantendo um elemento comum que unifique a corporação.

A inclusão de um lema, como "Servir e Proteger", pode reforçar a missão e os valores da PMGO. Por exemplo, um escudo heráldico para uma unidade específica da PMGO pode ter um fundo verde representando o Estado de Goiás, com o mapa do Estado em ouro como elemento central, bucanieras em prata dispostas em ambos os lados do mapa, estrelas em prata acima do mapa, a Pira do Anhanguera em ouro abaixo do mapa e a inscrição "PMGO" em uma faixa azul na parte inferior do escudo (Goiás, 2020, p.3-14).

Assim, os princípios heráldicos na PMGO são aplicados para criar escudos únicos e identificáveis, que reflitam a identidade da corporação, transmitindo sua história, valores e missão de forma clara e significativa.

Em resumo, os princípios da heráldica são um conjunto de normas e convenções que asseguram a clareza, individualidade e tradição na criação e uso dos brasões de armas. Por outro lado, a heráldica desempenha um papel fundamental na cultura organizacional militar ao criar e preservar os símbolos representativos das forças armadas, transmitindo valores e tradições militares. A padronização desses elementos heráldicos é crucial para manter a autenticidade e integridade dos símbolos, seguindo os princípios da heráldica e garantindo consistência em viaturas e uniformes padronizados. Essa prática não apenas fortalece a identidade visual da instituição, mas também promove coesão, orgulho entre os membros da corporação e facilita o reconhecimento externo da Polícia Militar.

2.3 A IDENTIDADE VISUAL NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

A identidade visual é a representação gráfica de uma instituição, empresa ou marca, composta por elementos visuais como logotipo, cores, tipografia e símbolos. Esses elementos visuais são utilizados de forma consistente e padronizada em todos os materiais de comunicação e representação da entidade, com o objetivo de transmitir uma imagem uniforme e reconhecível perante a sociedade. A identidade visual é fundamental para a legitimação e reconhecimento da instituição, contribuindo para a sua representatividade e presença perante o público. (Goiás, 2022, p. 4)

A identidade visual da Polícia Militar do Estado de Goiás é representada por elementos visuais como o logotipo, cores, tipografia e símbolos, que desempenham um papel fundamental

na representação da corporação perante a sociedade. O logotipo é composto por uma bandeira estilizada do estado de Goiás, um mapa do estado estilizado e um brasão, que simbolizam a presença e segurança da corporação em todo o estado. O brasão, em particular, representa a Polícia Militar em todo o Brasil desde a década de 50 do século passado, com estrelas que simbolizam a segurança e proteção exercidas pela PM. O manual de identidade visual estabelece regras claras e objetivas para o uso correto desses elementos, incluindo especificações técnicas, normas de reprodução, cores institucionais, versões da marca, redução da marca, malha construtiva, entre outros. Além disso, o manual destaca a importância de preservar a integridade da identidade visual da Polícia Militar do Estado de Goiás, padronizando sua representação visual para facilitar a correta propagação, identificação e memorização dos elementos visuais da corporação. A utilização da heráldica e brasões é fundamental para a representação histórica e simbólica da instituição, contribuindo para a preservação das tradições e valores da Polícia Militar (Goiás, 2022, p. 6 - 12)

A heráldica e os brasões desempenham um papel fundamental na identidade visual e na representação da cultura organizacional de uma instituição. No contexto da Polícia Militar do Estado de Goiás, o brasão e os elementos heráldicos presentes no logotipo representam a história e os valores da corporação, transmitindo simbolicamente a presença e a segurança da PMGO em todo o estado. Além disso, a heráldica e os brasões são elementos que resgatam a tradição e o passado glorioso da instituição, preservando as tradições forjadas ao longo do tempo. A correta aplicação e preservação desses elementos visuais contribuem para a legitimação e reconhecimento da Polícia Militar perante a sociedade, mantendo a integridade da sua identidade visual e representando a cultura organizacional da instituição. Portanto, os brasões e a heráldica desempenham um papel essencial na representação histórica, simbólica e cultural da Polícia Militar do Estado de Goiás, contribuindo para a sua identidade visual e representatividade perante a sociedade. (Goiás, 2022, pág. 6 e 12)

O regimento de uniforme da PMGO segue diretrizes específicas estabelecidas para garantir a uniformidade e identificação dos seus membros. Cada detalhe, desde os distintivos até os emblemas, é cuidadosamente projetado para representar a tradição e valores da corporação. Esses símbolos têm uma história por trás deles, servindo para preservar as tradições e honrar o legado da PMGO. (Goiás, 2017, p. 3-6)

Da mesma forma, as viaturas da PMGO são padronizadas de acordo com as normas estabelecidas pela instituição. Os brasões e elementos heráldicos presentes nessas viaturas não apenas representam a identidade visual da corporação, mas também carregam consigo a história e a tradição da instituição.

No entanto, é preocupante observar que muitos quartéis estão mudando suas simbologias sem obedecer a um princípio heráldico e sem respeitar a história e tradições dos símbolos originais. Essas mudanças podem comprometer a integridade da identidade visual da PMGO e diluir a conexão emocional e histórica que esses símbolos têm com os membros da corporação e com a sociedade em geral. (Tostes, 1983, p. 13-17)

Portanto, é fundamental que qualquer alteração nos símbolos, brasões e heráldicas da PMGO seja feita com o devido respeito à sua história e tradições, seguindo princípios heráldicos e mantendo a integridade da identidade visual da instituição. Somente assim será possível preservar adequadamente o legado e a representatividade da Polícia Militar do Estado de Goiás. (Tostes, 1983, p. 13-17)

2.4) INTEGRAÇÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL E IDENTIDADE VISUAL DA POLÍCIA MILITAR: PERCEPÇÕES INTERNAS E EXTERNAS

A cultura organizacional e a identidade visual desempenham papéis cruciais na Polícia Militar, assim como em qualquer outra instituição. Esses elementos estão profundamente entrelaçados, moldando a forma como a instituição é percebida tanto interna quanto externamente. (Araújo, 2023, p.24).

A expressão da cultura organizacional na Polícia Militar muitas vezes se manifesta através da identidade visual. Elementos como brasões, emblemas, cores e uniformes não apenas oferecem uma representação visual da instituição, mas também transmite seus valores, missão e personalidade de forma tangível. Essa linguagem visual é poderosa, eficaz e memorável na comunicação dos princípios e ideais da instituição. (Araújo, 2023, p.24).

Internamente, uma identidade visual coesa na Polícia Militar fortalece a coesão e o senso de pertencimento entre os membros da equipe. Ao proporcionar uma identidade visual reconhecível, os policiais se sentem parte de algo maior e têm orgulho em se identificar com a instituição. Isso contribui para um ambiente de trabalho positivo, colaborativo e de confiança mútua (Araújo, 2023, p.24).

Externamente, a identidade visual da Polícia Militar é muitas vezes a primeira impressão que a comunidade, parceiros e o público em geral têm da instituição. Uma identidade visual bem projetada e alinhada com a cultura organizacional transmite profissionalismo, confiança e os valores fundamentais da Polícia Militar. Essa primeira impressão é crucial para estabelecer relações positivas e duradouras com a população e outros stakeholders externos. (Araújo, 2023, p.25).

Além de contribuir para a percepção externa, a identidade visual da Polícia Militar reforça sua marca. Quando alinhada com a cultura organizacional, diferencia a instituição da concorrência e fortalece a conexão emocional com a comunidade. Uma identidade visual consistente e autêntica ajuda a construir uma marca sólida e reconhecível, que ressoa com os valores e a personalidade da Polícia Militar. (Araújo, 2023, p.23).

A título de exemplo, a identidade visual da Polícia Militar do Paraná desempenha um papel crucial na expressão da cultura organizacional e na forma como a instituição é percebida tanto interna quanto externamente. Elementos como brasões, emblemas, cores e uniformes não apenas oferecem uma representação visual da instituição, mas também transmite seus valores, missão e personalidade de forma tangível. Internamente, uma identidade visual coesa fortalece a coesão e o senso de pertencimento entre os membros da equipe, contribuindo para um ambiente de trabalho positivo, colaborativo e de confiança mútua. Externamente, a identidade visual é a primeira impressão que a comunidade, parceiros e o público em geral têm da instituição, transmitindo profissionalismo, confiança e os valores fundamentais da Polícia Militar. Além disso, a identidade visual reforça a marca da instituição, diferenciando-a da concorrência e fortalecendo a conexão emocional com a comunidade. Por fim, uma identidade visual atraente e significativa também desempenha um papel crucial no engajamento dos membros da equipe, aumentando o senso de pertencimento e orgulho em fazer parte da instituição. (Beiger; Silva, 2023, p. 2-7)

Por fim, uma identidade visual atraente e significativa também desempenha um papel crucial no engajamento dos membros da equipe na Polícia Militar. Ao proporcionar um ambiente visualmente estimulante e representativo, os policiais se sentem mais conectados e motivados, aumentando o senso de pertencimento e orgulho em fazer parte da instituição. (Araújo, 2023, p.25).

3 METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica, explorando uma variedade de fontes, como livros, artigos acadêmicos e documentos relevantes sobre gestão da cultura organizacional, identidade visual e heráldica. Autores como Cordeiro (2014), Franco (2017) e Araújo (2023) foram fundamentais, fornecendo perspectivas sobre os conceitos, evolução e desafios enfrentados nessas áreas. (Sousa, Oliveira, Alves, 2021, p.1-3)

Num segundo momento, foi realizada uma análise documental dos materiais relacionados à identidade visual e heráldica da Polícia Militar do Estado de Goiás, incluindo

manuals de identidade visual e documentos institucionais. No entanto, durante essa análise, não se encontrou nenhum documento que abordasse especificamente normativas sobre heráldica. Em seguida, foi solicitada ao Comando da Corporação o envio dos brasões anteriores e os atuais das unidades policiais militares. Foram analisados 74 brasões, representando as unidades regionais e batalhões da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Adicionalmente, para obter informações mais detalhadas sobre o processo de aprovação dos brasões da unidade, foi realizada uma pesquisa por meio de formulário à 1ª Seção do Estado Maior. Durante essa pesquisa, buscou-se esclarecimentos sobre os procedimentos e critérios envolvidos na aprovação e atualização dos brasões, bem como quaisquer mudanças recentes nesse processo.

Em resumo, a metodologia adotada combinou uma revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa específica sobre os brasões da unidade. Os resultados dessas investigações contribuíram para uma compreensão mais completa da gestão da cultura organizacional, identidade visual e heráldica, fornecendo informações valiosas para melhorar as práticas nesses domínios organizacionais. (Sousa; Oliveira e Alves, 2021, p.5)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O PROCESSO DE CRIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO E ALTERAÇÃO DE BRASÕES DE ARMAS NA PMGO

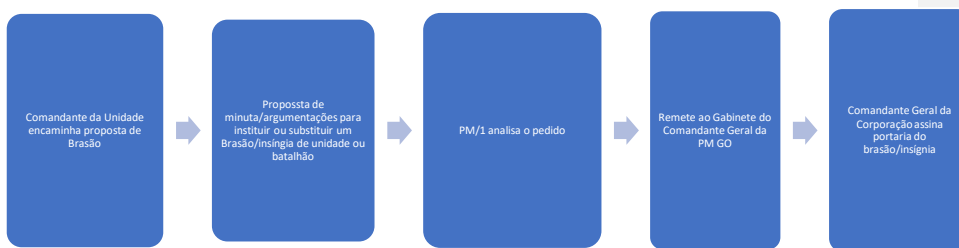
Durante a pesquisa realizada na junto a Seção responsável pela elaboração das normas da Polícia Militar do Estado de Goiás, foram obtidas informações relevantes sobre o sistema de aprovação e padronização de brasões, distintivos e estandartes de unidades. Os principais pontos levantados foram:

1. Aprovação por Ato do Comandante-Geral: A aprovação de brasões, distintivos e estandartes de unidades é realizada por ato do Comandante-Geral da Polícia Militar, por meio de uma portaria oficial.
2. Ausência de Norma Regulamentadora: Até o momento, não há uma norma formal que regule a criação de brasões, distintivos e estandartes de unidades na PMGO.

3. Padrão para Criação de Emblemas e Insígnias: Atualmente, há um padrão estabelecido apenas para a criação de estandartes, insígnias de comandante e flâmulas. No entanto, essa padronização ainda não foi formalizada.

Esses dados revelam a atual situação do processo de aprovação e padronização de símbolos visuais nas unidades da Polícia Militar de Goiás, indicando a necessidade de uma possível regulamentação mais abrangente nesse sentido.

Figura 2- Processo de Criação, Substituição e Alteração de Brasões de Armas na PMGO.



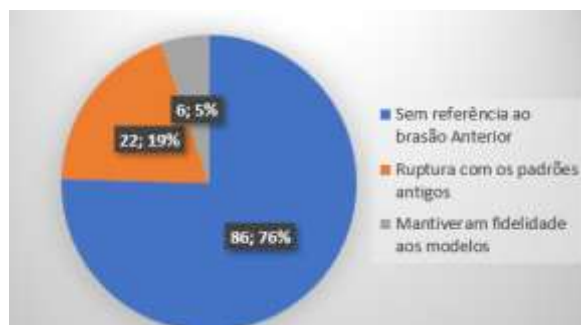
Fonte: O Autor (2024).

4.2 ANÁLISE DAS INSÍGNIAS DAS UNIDADES POLICIAIS MILITARES

Com base nas 114 heráldicas/insígnias analisadas e encaminhadas via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) no formato JPEG, foi realizada uma verificação minuciosa e detalhada para determinar se os novos brasões mantiveram os valores fundamentais que estavam presentes nos brasões antigos. Estes valores são de extrema importância, pois englobam significados profundamente relacionados à cultura local, ao contexto histórico específico da região e à atuação policial no cumprimento de suas funções. Dos 114 emblemas analisados, foi possível observar uma variedade de resultados que são descritos e ilustrados de maneira detalhada no Gráfico 1. Este gráfico fornece uma visão abrangente sobre a preservação ou

modificação dos elementos simbólicos e dos valores representativos nas novas heráldicas em comparação com os brasões antigos.

Gráfico 1 - Análise da Manutenção dos Valores Fundamentais nas Novas Heráldicas da Polícia Militar do Estado de Goiás.



Fonte: Autor (2024).

Fonte: Respostas obtidas via Sistema SEI dos Comandos Regionais e Unidades Policiais Militares (2024).

Observado o Gráfico 2 ilustra a análise das novas heráldicas da Polícia Militar do Estado de Goiás, mostrando como elas se relacionam com os brasões anteriores. Dos 114 emblemas analisados, 76% (86 emblemas) foram criados sem referência aos brasões anteriores, indicando uma falta de continuidade com a herança histórica. Por outro lado, 19% (22 emblemas) mostraram uma ruptura com os padrões antigos, sugerindo uma desconexão significativa. Apenas 5% (6 emblemas) mantiveram fidelidade aos modelos antigos, ainda que com melhorias na qualidade das imagens.

Durante a análise pôde-se observar que existe uma inconsistência na fabricação destes símbolos. Por exemplo, houve a mudança no brasão do 31º Batalhão de Polícia Militar (31º BPM) de forma bastante significativa. No design anterior mostrado na Figura 3, caracterizado por um escudo redondo com folhas de louro e bucanieras, havia vários símbolos, como o brasão do estado de Goiás, símbolos das Polícias Militares e o Brasão de Armas da PMGO. No entanto, o novo design trouxe uma reformulação completa, substituindo o escudo redondo por um escudo ibérico com a identificação do BPM. Foram incluídos elementos locais, como o monumento Oscar Niemeyer e uma rodovia, bem como novas adições como a cabeça de um leão e um sol ao fundo. É interessante notar a ausência da identificação da PMGO no novo brasão, que acabou por não preservar nenhum dos elementos do brasão anterior, promovendo uma mudança visual e simbólica importante.

Figura 3- Brasão de Armas anterior e atual do 31º Batalhão de Polícia Militar.



Fonte: 31BPM/1ºCRPM (2024).

Ao analisar o brasão de armas do 19º Batalhão de Polícia Militar conforme Figura 2, nota-se que a versão mais recente não manteve alguns dos elementos tradicionais presentes em seu predecessor. O brasão anterior incluía referências à atividade agrícola, como a representação do cultivo de milho e soja, e à pecuária, elementos significativos que ressaltavam a conexão do batalhão com as comunidades locais e suas atividades econômicas predominantes.

Em contrapartida, a nova versão do emblema incorporou a coroa de louros, um símbolo clássico de triunfo e vitória, alinhado com a missão do batalhão de alcançar o sucesso em suas operações. Ademais, destaca-se a inclusão de elementos que representam a área de atuação do 19º BPM. (Berg, 2022, p.18-19)

Essa transição simbólica pode ser interpretada como uma evolução ou modernização. No entanto, ela também levanta questões sobre a valorização da história, cultura e contexto que estiveram na gênese do emblema antigo. É fundamental considerar a importância dos elementos simbólicos na representação da identidade da unidade, uma vez que eles estabelecem uma ponte com o passado e refletem as tradições e o legado da região e da própria instituição.

A reavaliação dessas mudanças deve levar em conta tanto a necessidade de atualização e de alinhamento com os objetivos atuais do batalhão quanto o respeito e a preservação da sua herança cultural e histórica. A inclusão de novos elementos não precisa necessariamente implicar na exclusão dos antigos, e um equilíbrio entre ambos pode ser a chave para um emblema que honre tanto o legado quanto as aspirações futuras do 19º BPM. Nessa linha, a Figura 4 traz uma comparação entre o brasão de armas anterior e o atual do 19º Batalhão de Polícia Militar,

destacando as mudanças realizadas nos elementos simbólicos e a preservação ou modificação dos valores históricos e culturais presentes em cada versão.

Figura 4- Brasão de Armas anterior e atual do 19º Batalhão de Polícia Militar.



Fonte: 19 BPM (2024).

Ao examinar a transição do emblema do 27º Batalhão de Polícia Militar (BPM), observa-se uma mudança significativa dos elementos representativos que pode ser interpretada como uma alteração profunda na imagem e na mensagem que a unidade deseja transmitir.

O brasão antigo do 27º BPM era uma celebração da relação entre a polícia e a comunidade que servia, refletindo atividades locais como a pecuária e a agricultura, além de setores industriais importantes como a produção de energia e a exploração de petróleo. Esses elementos não apenas forneciam uma imagem da polícia como uma força integrada e apoiadora das atividades econômicas locais, mas também evocavam uma conexão histórica e cultural com a região.

Contrastando com isso, a nova insígnia simplifica drasticamente essa narrativa ao incorporar dois fuzis cruzados sobre um fundo vermelho. Esta configuração sugere uma ênfase no aspecto bélico e na prontidão para o combate, o que pode ser interpretado como uma representação do compromisso do batalhão com a defesa e a segurança. O fundo vermelho, frequentemente associado à coragem, força e sacrifício, pode ser visto como uma alusão ao valor e à determinação.

Não obstante, a remoção dos elementos que simbolizavam a polícia comunitária e as atividades econômicas locais pode ser vista como uma desconexão dos valores culturais e históricos que estavam profundamente enraizados no espírito do emblema anterior. Essa mudança pode levantar preocupações sobre a perda de identidade e a possível percepção de uma

abordagem mais militarizada, em detrimento da imagem de uma força policial que valoriza e promove a interação com a comunidade.

Figura 5 – O Brasão de Armas anterior e o atual do 27º Batalhão de Polícia Militar.



Fonte: 27 BPM (2024).

A título de exemplo, o Brasão do 44º BPM exemplifica como a história e a cultura de uma unidade podem ser preservadas através de seu design. A transição do brasão da 22ª CIPM para o 44º BPM em 2020 foi realizada com uma meticulosa consideração pelos elementos históricos e culturais. O design do escudo mantém o formato original e a coroa de louros, simbolizando triunfo, vitória e imortalidade, além do contorno do estado de Goiás e o mapa das cidades do 44º BPM. A atualização inclui a figura de Bernardo Sayão, destacando seu papel histórico na abertura de estradas em Goiás, com cores como preto, cinza e amarelo, simbolizando as estradas construídas no oeste brasileiro, honrando sua contribuição significativa para a região.

O 44º BPM se destaca por sua abordagem cuidadosa ao atualizar seu emblema, preservando elementos significativos do brasão original da 22ª CIPM enquanto adaptadamente incorpora novos símbolos que refletem sua identidade atual. Este processo não apenas respeita a tradição, mas também fortalece a conexão da unidade com a história e os valores da região que representa.

Figura 6 - Atualização do Brasão: Preservação e Evolução dos Símbolos no 44º BPM



Fonte: 44 BPM (2024)

4.3 IMPORTANCIA DE UMA REGULAMENTAÇÃO HERÁLDICAS PARA AS INSÍGNIAS NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOÍAS

A heráldica e a simbologia têm sido aspectos importantes da cultura militar ao longo da história, servindo não apenas como elementos visuais representativos, mas também como símbolos de honra, tradição e identidade. Quando aplicados de forma adequada, os brasões, insígnias e emblemas contribuem significativamente para a coesão e o orgulho dentro das forças armadas e das instituições policiais.

No caso específico da Polícia Militar do Estado de Goiás, a falta de regulamentação nesse sentido pode resultar em interpretações diversas e, por vezes, inconsistentes sobre os símbolos utilizados. A ausência de diretrizes claras para a criação, uso e modificação de brasões e insígnias pode levar a confusões e à diluição da identidade visual da instituição.

Nessa linha, destaca-se que foi observada uma inconsistência no uso dos escudos entre as unidades, como mostra a Figura x.

Figura 7 Inconsistências no Uso dos Escudos entre as Unidades da Polícia Militar do Estado de Goiás

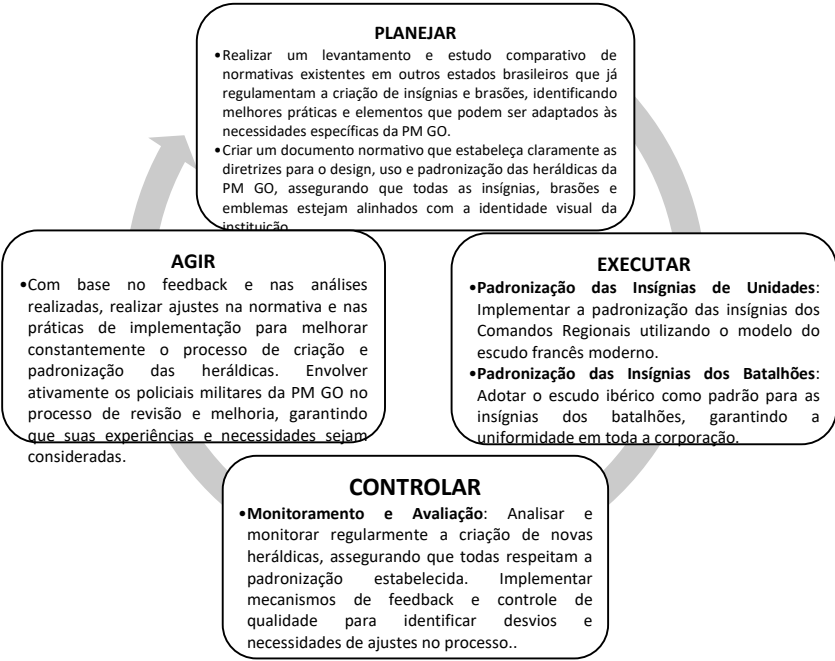


Fonte: 9CRPM (2024); 4 CRPM (2024) e 2 CRPM (2024).

Logo, nota-se que exemplos de escudos adotados por diferentes Comandos Regionais, ilustrando a diversidade de estilos utilizados. O 9º CRPM adotou um escudo oval ou do clero, o 4º CRPM preferiu o estilo francês moderno, e o 2º CRPM também utilizou o modelo francês moderno. Essa variação nos estilos dos escudos reforça a observação de inconsistência e a necessidade de padronização para fortalecer a identidade visual da corporação.

Estabelecer normas específicas para a heráldica na PMGO padronizaria a representação das autoridades e organizações militares, reforçando a importância dos símbolos como parte da cultura e tradição da corporação. A implementação de diretrizes claras para a heráldica e outros símbolos institucionais promoveria coesão interna, identidade corporativa e profissionalismo. Os batalhões da PMGO adotarão o escudo ibérico, refletindo a herança portuguesa, enquanto os comandos regionais usarão o escudo francês moderno, simbolizando a modernização. Essa padronização fortalecerá a coesão e o profissionalismo da corporação, além de melhorar sua imagem perante a sociedade.

Figura 8 – Ciclo PDCA para implementação de uma portaria que regulamente a criação de insígnias, brasões e emblemas.



Fonte: O Autor (2024).

A Polícia Militar de Goiás (PMGO) é uma instituição respeitada e de grande importância para a segurança do estado. No entanto, a falta de padronização nos escudos utilizados pelos diferentes batalhões e unidades regionais pode gerar confusões e dificultar o reconhecimento da corporação pela população.

A proposta de padronização dos escudos utilizados pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) busca estabelecer um padrão visual claro e coeso ao adotar o escudo ibérico para os batalhões e o escudo francês moderno para as unidades regionais. O uso do escudo ibérico, tradicionalmente associado à força e proteção e comum em brasões militares, proporcionaria uma imagem forte e unificada para todos os batalhões. Por outro lado, a implementação do escudo francês moderno nas unidades regionais permite a incorporação de elementos específicos, como símbolos regionais ou marcos históricos, valorizando a identidade e a história local. (Berg, 2022, p.20-21)

Os benefícios desta padronização são múltiplos. Primeiramente, fortaleceria a identidade visual da PMGO, tornando-a mais unificada e reconhecível. Isso facilitaria o reconhecimento da instituição pela população, aumentando a familiaridade e a confiança. Além

disso, ao permitir que as unidades regionais incluam elementos locais em seus escudos, a medida valoriza as particularidades de cada região, fomentando uma conexão mais forte com a comunidade local (Beiger; Silva, 2023, p.16-17)

A ausência de normas claras para a feitura de insígnias de comando, chefia ou direção pode acarretar diversos problemas. Primeiramente, a falta de padronização pode levar à utilização de insígnias com tamanhos, cores e símbolos diferentes, dificultando a identificação das autoridades e organizações militares. Além disso, a ausência de regras claras pode gerar disputas e conflitos sobre o uso e significado de determinadas insígnias, prejudicando a imagem da instituição. Uma heráldica mal definida pode afetar negativamente a imagem da PMGO, transmitindo a impressão de desorganização e falta de profissionalismo.

A regulamentação da heráldica na PMGO contribuiria significativamente para a padronização e uniformidade, garantindo a utilização de insígnias com tamanhos, cores e símbolos padronizados, o que facilitaria a identificação e promoveria a unidade visual da instituição. Além disso, uma heráldica bem definida reforçaria a identidade visual da PMGO, transmitindo valores e tradições da corporação, e promoveria a coesão e o profissionalismo dentro da corporação, reforçando o respeito à hierarquia e à simbologia da instituição. (Berg, 2022, p.20-21)

Em conclusão, a padronização dos escudos na PMGO não apenas fortalecerá a imagem institucional, mas também respeitará e celebrará a diversidade regional. A decisão de utilizar diferentes formatos para batalhões e unidades regionais equilibra perfeitamente a necessidade de uma identidade visual coesa com a flexibilidade para representar características locais, contribuindo significativamente para uma representação mais eficaz e respeitosa da PMGO.

Além disso, sugere-se a padronização da utilização do escudo francês moderno para as unidades regionais (grandes comandos) e do escudo ibérico para os batalhões. Essa diferenciação é essencial para estabelecer uma identidade visual clara e distinta entre os grandes comandos e os batalhões, reforçando a importância e singularidade de cada unidade.

5 CONCLUSÃO

A ausência de normas claras para a elaboração de insígnias de comando, chefia ou direção pode acarretar diversos problemas. Primeiramente, a falta de padronização pode levar à utilização de insígnias com tamanhos, cores e símbolos diferentes, dificultando a identificação das autoridades e organizações militares. Além disso, a ausência de regras claras pode gerar disputas e conflitos sobre o uso e significado de determinadas insígnias, prejudicando a imagem

da instituição. Uma heráldica mal definida pode afetar negativamente a imagem da PMGO, transmitindo a impressão de desorganização e falta de profissionalismo.

A regulamentação da heráldica na PMGO contribuiria significativamente para a padronização e uniformidade, garantindo a utilização de insígnias com tamanhos, cores e símbolos padronizados, o que facilitaria a identificação e promoveria a unidade visual da instituição. Além disso, uma heráldica bem definida reforçaria a identidade visual da PMGO, transmitindo valores e tradições da corporação, e promoveria a coesão e o profissionalismo dentro da corporação, reforçando o respeito à hierarquia e à simbologia da instituição.

A regulamentação da heráldica na PMGO é um passo importante para a melhoria da imagem e da coesão da instituição. No entanto, é importante ressaltar que a heráldica deve ser utilizada de forma estratégica, de modo a reforçar os valores e a missão da PMGO, e promover o respeito à hierarquia e à simbologia da instituição.

A padronização do escudo ibérico nos batalhões e do escudo francês moderno nos grandes comandos é importante para reforçar a identidade visual da PMGO, transmitindo valores e tradições da corporação, e promover a coesão e o profissionalismo dentro da corporação. Além disso, a padronização dos escudos facilitaria a identificação das unidades e dos comandos, o que seria benéfico para o público em geral e para os próprios policiais militares.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Miguel Ângelo Ferreira de. **Ensaio teórico sobre a importância da cultura organizacional em contexto policial. Desafios e contributos**. Lisboa – Portugal, 2023.

BEIGER, Luana Gabriela Pereira; SILVA, Nairo de Oliveira Cardoso da. A necessidade da padronização da atual marca da Polícia Militar do Paraná em materiais visuais e sua relevância na comunicação institucional. **Revista Científica Multidisciplinar**, v.4, n.6, p.1-20, 2023. ISSN 2675-6218.

BERG, Tiago José. **Símbolos do Brasil: bandeiras, brasões e hinos dos estados e capitais**. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2022. 256 p. ISBN 978-65-5697-250-3.

BRITO, Amanda Martins de. **A Heráldica na Força Aérea Brasileira**. Instituto Histórico-Cultural Da Aeronáutica, Brasil, 2021. Disponível em: https://www2.fab.mil.br/incaer/images/eventgallery/instituto/Opusculos/Textos/opusculo_heraldica.pdf. Acesso em 29 mai. 2024.

CORDEIRO, José de Jesus Nunes. **A Cultura organizacional e conflito de gerações**. Mato Grosso, 2014.

FRANCO, Catarina Mateus Viegas Machado. **Cerimonial Policial**. Lisboa – Portugal, 2017.

Manual de Identidade Visual da Polícia Militar do Estado de Goiás. **Manual de Identidade Visual**. Goiás, 2020.

Comentado [L1]: Falta apenas os apêndices e a proposta de normativa.

PARAÍBA, Polícia Militar do. **Manual de Identidade Visual**. João Pessoa – Paraíba, 2016.

POLIANO, Luiz Marques. **Heráldica**. São Paulo: GRD, 1986.

RUPMGO – Regulamentos de Uniformes da Polícia Militar do Estado de Goiás. **Regulamentos de Uniformes**. Goiás, 2017.

SANTOS, Aline Regina; PESSÔA, Fabíola Gostek; RODRIGUES, Ana Paula Grillo. A imagem corporativa e seus reflexos: um estudo de imagem da Polícia Militar de Santa Catarina na Perspectiva de Moradores da Grande Florianópolis. **Teoria e Prática em Administração (TPA)**, v. 9, n. 1, p. 63-76, 2019.

SCHEIN, Edgar H. **Cultura organizacional e liderança**. Harvard, USA: Editora, 2009.

SCHEIN, Edgar H. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA DE SOUSA, Angélica; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

TOSTES, Vera Lúcia Bottrel. **Princípios de Heráldica**. Petrópolis: Museu Imperial: Fundação MUDES, 1983.